

# Alergia à proteína do leite de vaca: um relato de caso

Julia Bino Aguiar da Silva; Ana Maria Esteves Cascabulho (email: anacascabulho@hotmail.com); Fernanda Nogueira Silva; Tatiana Vargas Queiroz Verdan; Rebeca dos Santos Veiga do Carmo; Djalma Gomes Neto; Ana Paula Machado Frizzo ; Lorena de Freitas Gottardi; André Pancrácio Rossi; Luiza Ramos Kelly Lessa; Tarcilio Machado Pimentel; Fernanda Cardilo Lima; Wellington Luiz Rodrigues Magalhães; Indyara Cordeiro Machado; Sheyla Ribeiro Magalhães; Bianca Bairral Blanc

Hospital São José do Avaí, Itaperuna-RJ

## Introdução

A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é uma condição comum na infância e é uma reação adversa desencadeada pela ingestão desse alimento sendo definida como alergia ou tolerância.<sup>1</sup>

## Objetivo

Relatar caso de alergia proteína do leite de vaca.

## Metodologia

Revisão de dados do prontuário do paciente e bibliotecas digitais em comparação ao relato de caso

## Descrição do Caso

Paciente, masculino, 4 anos, natural de Natividade. Mãe relata dor abdominal difusa tipo cólica há um dia associada a febre e hematocúria. Refere que o filho é portador de APLV e teria ingerido um picolé de chocolate há 3 dias. Ao exame físico: abdômen doloroso à palpação superficial e profunda em abdômen inferior. Solicitado ultrassonografia abdome total e exames laboratoriais os quais encontravam-se sem alterações. História progressiva: amamentação exclusiva até os 2 meses de idade e após iniciou fórmula. Aos 8 meses iniciou quadro de diarreia, vômitos, febre, perda de peso, recusa alimentar, prurido e dermatite.

Apresentou vários episódios semelhantes com predomínio de diarreia aquosa e sanguinolenta. Realizado exames laboratoriais neste período com alteração nos Anticorpos IgG4 específicos (f2) Leite de vaca e IgE total. Acompanhamento com Gastroenterologia, prescrito fórmula com base em aminoácidos porém ainda teve algumas tentativas com outras fórmulas. Posteriormente passou por duas internações com mesmo quadro. Permaneceu internado por 7 dias para controle do quadro. Alta com fórmula a base de aminoácidos e orientações quanto a importância do uso da fórmula.



Figura 1: Intenso sangramento após consumo da proteína

Figura 2: Lesões em pele observadas anteriormente ao diagnóstico

## Discussão

A base do tratamento da APLV é a dieta de exclusão das proteínas que provocam a resposta imunológica com o objetivo de evitar o aparecimento dos sintomas, a progressão da doença e a piora das manifestações alérgicas.<sup>1</sup>

## Conclusão

Nos últimos anos observou-se um melhor prognóstico de APLV em crianças, com uma taxa de remissão de aproximadamente 85% a 90% (HOST, 2002), estimando-se que 50% das crianças deixam de ser alérgicas ao leite já no primeiro ano de vida; 70% por volta dos dois anos e 85% até os 3 anos de idade.<sup>1</sup>

## Referências

- 1) BRASIL, Governo do Estado do Ceará. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, Protocolo Clínico para Pacientes do Programa de Alergia à Proteína do Leite de Vaca. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2019.
- 2) SOLÉ, D. et al. Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018-Parte2-Diagnóstico, tratamento e prevenção. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. Arq Asma Alerg Imunol – Vol. 2. N° 1, 2018.
- 3) ALVES, J.Q.N.A.; MENDES, J.F.R. Consumo dietético e estado nutricional em crianças com alergia à proteína do leite de vaca. Com. Ciências Saúde. 2013; 24(1): 65-72